

## ALÇAMENTO DE CLÍTICO EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS

Cristiane Namiuti  
(PPGLin/UESB)

Raiana Cristina Dias da Cruz  
(PPGLin/UESB)

### RESUMO

O propósito do presente trabalho, que tem como base a teoria gerativa, é comparar o fenômeno do alçamento de clítico (ou “subida de clítico”), em diferentes sincronias: Português Clássico (PCI), Português Europeu Moderno (PE) e Português Brasileiro (PB). O fenômeno é comum nas línguas românicas, e se manifesta, conforme Andrade (2010), em contexto de predicado complexo, mediante a presença de um traço associado a uma categoria de camada flexional, cujo efeito semântico é de pressuposição do referente do clítico.

**PALAVRAS-CHAVES:** Subida de clítico. Predicados complexos. Mudança linguística.

### INTRODUÇÃO

O fenômeno da “subida de clítico” manifesta-se quando, numa sentença com dois ou mais verbos, ocorre um clítico ligado ao verbo que não lhe fez atribuição de papel temático, em contexto de predicado complexo. Trata-se de um fenômeno comum às línguas românicas.

Para Andrade (2010), a subida de clíticos consiste na manifestação de um clítico pronominal dependente de um predicado não-finito junto a um verbo regente, normalmente finito, em contexto de predicado complexo (um predicado formado por mais de um elemento predicador na sintaxe).

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Ainda de acordo com o autor, há possibilidade de alçamento do clítico em dois tipos de predicados complexos com características sintático-semânticas distintas: a “reestruturação”: estruturas que envolvem verbos auxiliares ou semi-auxiliares (especialmente aqueles com valor modal ou aspectual) e um verbo lexical numa forma não-finita; e a “união de orações”: construções envolvendo os verbos causativos (ou perceptivos) e um verbo no infinitivo não-flexionado.

## **MATERIAL E MÉTODO**

No presente trabalho, revisitamos o referencial teórico relevante sobre o fenômeno da subida de clíticos em variedades do português. Para a descrição do fenômeno no PCI e do PE Moderno partimos de Andrade (2010), que pesquisou mais de 4.000 dados obtidos em corpora das duas variedades do português, e que foram separados em termos de duas construções com características sintático-semânticas distintas: a “reestruturação” e a “união de orações”, uma em que o verbo regente é auxiliar ou semi-auxiliar; outra, um predicado causativo. Para a descrição do fenômeno no PB consideramos os resultados de Reis (2011), cujo corpus está constituído de cartas particulares e pessoais escritas entre os séculos XIX e XX.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa sobre a subida de clítico no PCI, como se encontra em Andrade (2010), é caudatária da sistematização relativamente recente de um corpus informatizado para essa etapa do português, o Corpus Tycho Brahe (CTB).

O autor aponta que, nos resultados de variação, foram observados padrões e contextos semelhantes aos encontrados para o PE. Observou ainda que alguns verbos com subida de clítico passaram a não mais apresentar o fenômeno em PE. As diferenças que aponta:

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

quanto ao contexto sintático; quanto à coesão da sequência verbal; quanto à natureza do verbo regente e quanto à natureza do clítico.

Na observação da mudança por texto, notou a variação do fenômeno entre os autores, iniciada mais claramente a partir do início do século XVII e tornando-se mais elevada no século XVIII. No século XIX, os autores passam a utilizar a subida em pouco menos de 50% dos dados.

No PB, Reis (2011) discute que o fenômeno da subida de clítico parece sobreviver apenas nos contextos de passivas. A evidência apresentada pela autora é a sentença: (i) A carta **me** foi enviada pelo João. Segundo ela, é a estrutura sintática das passivas no PB que propicia a subida de clítico, diferentemente das situações de construções com verbos auxiliares fora do contexto de passiva, que impediriam a subida em PB. Uma possível explicação para o fenômeno encontra-se em Silveira (1997). Embora Silveira afirme não existir subida de clítico no PB, ao estudar o comportamento sintático dos clíticos, oferece pistas para ajudar a entender a especificidade das sentenças passivas em relação às demais construções auxiliares com participio. Assim, afirma que a impossibilidade de o clítico ocorrer na posição mais baixa é de ordem de natureza categorial, ou seja, deve-se ao fato de a concordância presente no participio ser do tipo [+N] e, portanto, não ser apropriado para hospedar um clítico que exige um hospedeiro [+V]. Assim sendo, na passiva, o clítico é obrigado a se incorporar a uma posição mais alta.

## **CONCLUSÃO**

A partir da revisão de Andrade (2010) e Reis (2011), com o objetivo de averiguar e comparar o fenômeno da subida de clítico em diferentes sincronias: Português Clássico (PCL), Português Europeu Moderno (PE) e Português Brasileiro (PB), o presente trabalho verifica também a hipótese da restrição da subida ao contexto das orações passivas em PB e a hipótese de que o alçamento do clítico no PB não deva estar associado aos mesmos traços e camadas funcionais das outras variantes aqui consideradas.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

---

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Aroldo Leal de. **A subida de clíticos em português: Um estudo sobre a variedade europeia dos séculos XVI a XX.** Tese de Doutorado. Campinas, SP [s.n.]: 2010. Disponível em: [http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/monografias/ANDRADE\\_A-Dr.pdf](http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/pesquisa/monografias/ANDRADE_A-Dr.pdf). Acesso em 15/05/2017, às 17h13m.

CYRINO, Sônia. **Mudança sintática no português brasileiro: a perda de predicados complexos.** In: LOBO, Tânia [et al.] / Organizadoras. ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador: EDUFBA, 2012. pp.138 -159.

REIS, Fernanda Elena de Barros. **A perda da subida de clítico no português brasileiro: séculos XIX e XX.** Dissertação de mestrado. Campinas, SP: 2011.

SILVEIRA, Gessilene. **O comportamento sintático dos clíticos no Português Brasileiro.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC, 1997.